

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE GESTANTES E PUÉRPERAS APÓS PARTICIPAÇÃO EM GRUPO REMOTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Arlete Rocha Silva, Tamirys da Silva Soares, Elielto Damasceno, Lilian Anabel Becerra de Oliveira e Ligia Cardoso Azevedo

RESUMO: Introdução: No período da gestação ocorrem mudanças corporais e hormonais, que podem gerar ansiedade, incerteza, insegurança, medo e certamente muitas dúvidas, principalmente para as primigestas, provocando sensações diferentes para cada mulher. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de satisfação quanto às orientações de educação em saúde das gestantes e puérperas cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de maneira remota. Método: Estudo transversal e descritivo elaborado por acadêmicas de fisioterapia da faculdade adventista da Bahia- FADBA, contou com a participação de 23 voluntárias, sendo 20 gestantes e 3 puérperas. Das 23 participantes, 14 responderam o questionário de satisfação. Foram realizadas orientações de educação em saúde, abordando temas como COVID-19, pré e pós-parto e o cuidado com o bebê através de cartilhas, infográficos, vídeos, podcasts entre outros materiais educativos digitais. Resultados: Quanto a satisfação relacionadas às orientações do grupo remoto, 57,1% das participantes concordaram que foi satisfatório e 42,9% concordaram que foi totalmente satisfatório. 71,4% das participantes relataram que as orientações foram ideais para elas, 50% das grávidas e puérperas disseram que participariam novamente e 57,1% recomendariam o grupo de orientações para outras grávidas/puérperas. Conclusão: Os saberes compartilhados demonstraram êxito nas ações de educação em saúde, mesmo que, de forma remota para gestantes e puérperas em período de pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, Gestantes e puérperas, Educação em saúde, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), as orientações de educação em saúde se caracterizam como um conjunto conglomerado de saberes teóricos e práticos que objetiva a formação e conhecimentos de particularidades relacionados à saúde, com intuito de aumentar a autonomia da população sobre seu próprio cuidado (SILVA *et al*, 2019). Sendo assim, buscou-se a necessidade de desenvolver atividades que pudessem estimular o envolvimento de grupos específicos como gestantes e puérperas, onde as mesmas pudessem partilhar momentos, sentimentos e afetos. Promoverem ainda, uma maior compreensão, bem como busca de recursos para a saúde integral na dimensão individual-coletiva (SALES *et al*, 2019).

No período da gestação ocorrem mudanças corporais e hormonais, que podem gerar ansiedade, incerteza, insegurança, medo e certamente muitas dúvidas, principalmente para as primigestas, provocando sensações diferentes para cada mulher. Nesse sentido, reitera-se a necessidade de informações, na decorrência da gestação de forma tranquila e passiva, para garantir os benefícios de sua saúde e a do bebê. A Educação em Saúde constitui, portanto, um processo permanente de ensino e aprendizagem, buscando superar a compreensão de saúde somente como o contrário de doença, relacionando-a, desse modo, à qualidade de vida (CAMILLO *et al*, 2016).

Em dezembro de 2019, uma nova enfermidade que surgiu em Wuhan, província de Hubei, China, conhecida como síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV2), foi descoberta por um médico chinês. Essa infecção, designada como COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2020, causa sintomas respiratórios graves e vítimas fatais. Em março de 2020 foi declarada como pandemia, e tem surpreendido pelo seu potencial de infectar os seres humanos, tornando-se uma emergência de saúde pública de interesse internacional (FREITAS; ALVES; GAÍVA, 2020).

Devido a isso o MS inseriu os grupos de mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal e os recém-nascidos (RN) no grupo de risco. Os principais sintomas do SARS-CoV-2, são desde febre, coriza, congestão nasal, dispneia, mal-estar, mialgia, perda do paladar, olfato e dificuldades de respirar, semelhantes à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e à Síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS). Considerada com maior risco de complicações e mortalidade, os idosos e pessoas com comorbidades crônicas (MASCARENHAS, 2020).

Com a deflagração da pandemia do corona vírus pela OMS e evidências que justificam medidas referentes à quarentena e ao isolamento social, para suprir as demandas de manter o público informado, foram transmitidas medidas de orientações de saúde por meio do uso tecnológico (PINTO; ROCHA, 2016). Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar o nível de satisfação quanto às orientações de educação em saúde das gestantes e puérperas cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de maneira remota.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal e descritivo elaborado por acadêmicas de fisioterapia da faculdade adventista da Bahia- FADBA, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE) de nº 38999120.2.0000.0042. As mulheres que aceitaram participar dos encontros receberam o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), para que as atividades de orientações de saúde de maneira remota e a coleta de dados tivessem início.

Através da colaboração das enfermeiras das unidades de atenção básica, com o auxílio dos agentes comunitários de saúde (ACS) de cada unidade, foram coletados os contatos telefônicos e por meio deles, essas gestantes foram convidadas a participar do grupo online de orientações para grávidas e puérperas através do aplicativo WhatsApp. O presente estudo contou com a participação de 23 voluntárias, sendo 20 gestantes e 3 puérperas.

Foram incluídas todas as gestantes e puérperas cadastradas nas unidades básicas que aceitaram participar do grupo e que se propuseram a responder o questionário de satisfação, participando da pesquisa as mulheres cadastradas em algumas unidades básicas de saúde dos municípios de Cachoeira, Muritiba e Conceição da Feira, situados no Recôncavo Baiano. Sendo excluídas da pesquisa, as mulheres que recusaram participar do grupo e assinarem o TCLE.

Inicialmente foram realizadas orientações de educação em saúde, abordando temas como COVID-19 e gestação, exercícios e orientações no pré-parto, a importância de amamentar, posicionamento da mãe com o bebê durante a mamada, impactos físicos e psíquicos do isolamento social, como realizar a estimulação do recém-nascido em casa, semana de cuidados com o bebê: primeiros socorros, cólica, constipação e

shantala. Através de cartilhas, infográficos, vídeos, podcasts entre outros materiais educativos digitais.

Ao final dos encontros, também foi solicitado o relato da experiência vivenciada pelas gestantes/puérperas, quanto às orientações em saúde. As mulheres, também estavam concordando em apresentar esse relato em formato de áudio ou mensagem de texto, sobre tal experiência.

As gestantes e puérperas receberam um questionário semiestruturado para mensurar a satisfação de orientações de saúde adaptado pelo Google Forms ®. O instrumento escolhido para a coleta de dados foi utilizado no estudo de (SILVA *et al*, 2019), instrumento este, adaptado com base no American Customer Satisfaction Index (ACSI), proposto por Fornell (FORNELL *et al*, 1996). Com base na estrutura do ACSI (qualidade percebida, expectativas, valor percebido, satisfação, lealdade, reclamação), foram formuladas dez questões objetivas para avaliação sobre as orientações em educação e saúde de maneira remota.

No questionário havia uma única afirmativa para responder cada questão. Para facilitar a escolha das respostas, cada afirmação possuía uma expressão gráfica. 1: concordo totalmente; 2: concordo; 3: discordo totalmente; 4: discordo; 5: nem concordo, nem discordo 6: Não soube responder/não se aplica. E ao final, os dados foram coletados através do aplicativo Google Forms ® e apresentados em gráficos para melhor análise dos dados.

Quadro 1: Perguntas do questionário de satisfação referente aos encontros de orientações do grupo de gestantes.

- 1. Você se sentiu à vontade para expressar suas dificuldades e opiniões às estagiárias de fisioterapia de maneira remota?**
- 2. No geral, eu me senti satisfeita com as orientações do grupo de gestantes/puérperas de maneira remota.**
- 3. Eu gostei muito do grupo de orientações para gestantes/puérperas de maneira remota.**
- 4. Eu me senti frustrada com o grupo de orientações de maneira remota.**
- 5. Eu me senti descontente com o grupo de orientações de maneira remota.**
- 6. As orientações realizadas de maneira remota foram ideais para mim.**
- 7. O encontro realizado de maneira remota atendeu minhas expectativas/dúvidas.**
- 8. Eu faria novamente os encontros em grupo de maneira remota.**
- 9. Eu recomendaria o grupo de orientações para gestantes/puérperas de maneira remota para outras pessoas.**
- 10. No geral, minhas dúvidas foram sanadas de modo claro durante os encontros de maneira remota.**

Fonte: SILVA *et al*, 2019

Foram utilizadas imagens que representam expressões faciais (“emojis”) para ilustrar e facilitar a compreensão das respostas correspondentes às suas numerações.

1	2	3	4	5	6
					
Concordo Totalmente	Concordo	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo / Nem Discordo	Não Soube Responder / Não se Aplica

Figura 1: Representação das expressões faciais para compreensão das respostas.
Fonte: Autores 2021.

RESULTADOS

Das 23 participantes, 14 responderam o questionário de satisfação. As mulheres relataram que se sentiram à vontade para expressar suas dificuldades e opiniões, sendo (n=10, 71,45%) concordaram totalmente e (n=4, 28,55%) discordaram.

De maneira geral, quanto a satisfação relacionada às orientações do grupo remoto, (n=8, 57,1%) concordaram, e (n=6, 42,9%) concordaram totalmente. A respeito da estima pelo grupo de gestantes e puérperas criado pelas acadêmicas de fisioterapia, cerca de (n= 9, 64,3%) afirmaram que concordam, e (n= 5, 35,7%) concordaram totalmente. (Ver gráfico1)

A maioria das participantes (n=10, 71,4%) relataram que as orientações foram ideais para elas. Quanto às expectativas com as orientações realizadas de maneira remota (n=11, 78,6%) concordaram. De todas as participantes do grupo, (n=7, 50%) das grávidas e puérperas disseram que participariam novamente, e (n=6, 42,9%) não souberam responder e (n=1, 7,1%) nem concorda e nem discorda.

Das 14 mulheres, (n=8, 57,1%) recomendariam o grupo de orientações para outras grávidas/puérperas. Todas registraram que as dúvidas com relação aos temas levantados foram sanadas de modo claro e com resultados satisfatórios quanto às orientações de educação em saúde realizada com gestantes e puérperas no método remoto pelas estagiárias de fisioterapia.

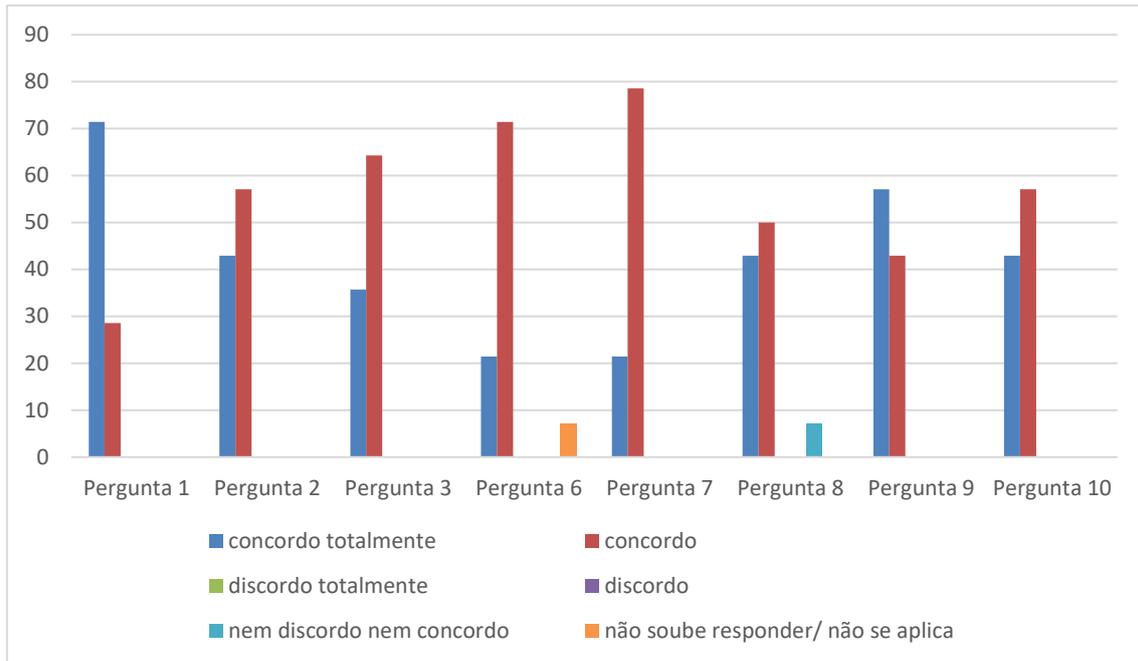
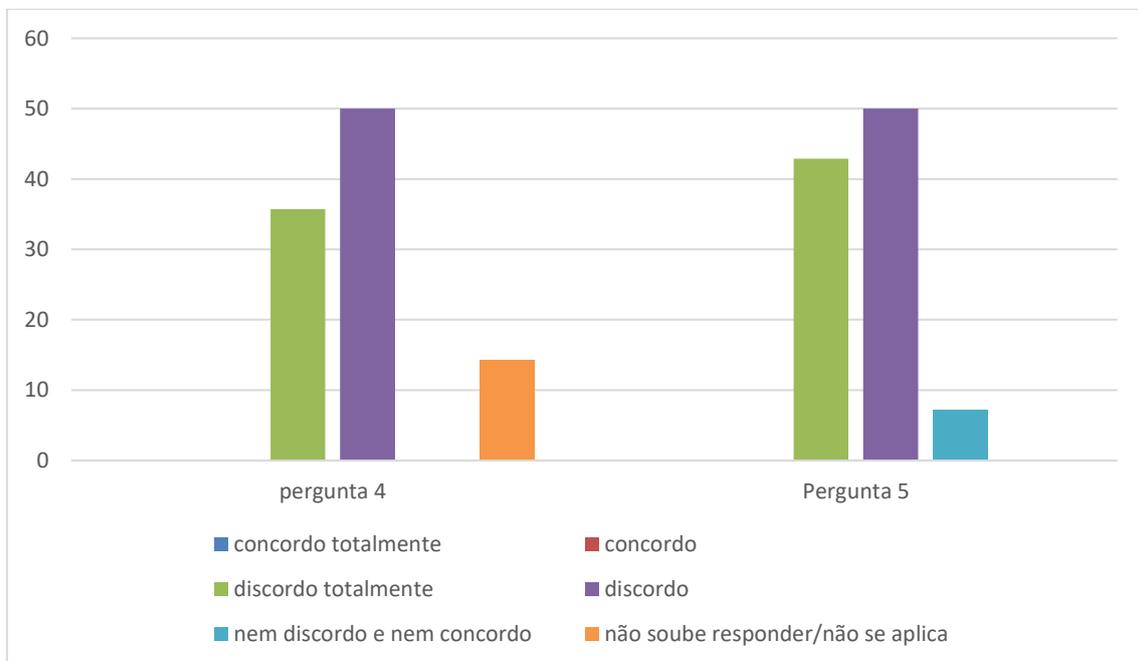


Gráfico 1: Avaliação da satisfação das gestantes e puérperas, quanto às orientações de educação em saúde no método remoto.

Houve duas questões que avaliaram frustrações e descontentamento, na alternativa 4 (eu me senti frustrada com o grupo...) n=7, 50% discordaram totalmente e na alternativa 5 (me senti descontente com o grupo...) n=6, 42,9% disseram que discordam e 7,1% afirmaram que nem discordam e nem concordam.



Gráficos 2: Avaliação de frustração e descontentamento das gestantes e puérperas, quanto às orientações de educação em saúde no método remoto.

Ao final dos encontros, as mulheres relataram seu ponto de vista quanto às orientações dadas em modelo remoto, que foram positivos para o grupo de estagiárias que as acompanharam durante os encontros. Não foram encontrados registros de insatisfação ou descontentamento com as ações realizadas por meio do grupo do WhatsApp, segue alguns relatos das gestantes e puérperas que participaram do grupo:

Relato da mãe 1:

“Gostei bastante das orientações de vocês, me ajudou muito. Eu sou mamãe de primeira viagem, já cuidei de crianças maiores, não sabia tantas coisas assim sobre bebê, e o que mais gostei de aprender no grupo foi sobre a shantala, minha bebê ama! E em meio a pandemia que estamos vivendo, ter pessoas assim como vocês para está nos ajudando com os vídeos, e o melhor de tudo, sem custo, sem dúvidas é a melhor coisa que poderíamos esperar. Obrigada!”

Relato da mãe 2:

“O Grupo mamães antenadas me ajudou muito, foi uma experiência maravilhosa que vou guardar por toda a vida. Desde a gestação até o nascimento do bebê foi importante, e como sou mamãe de primeira viagem não sabia nem por onde começar. (risada) Mas graças a Deus, com o grupo mamães antenadas, até eu me surpreendi com minha capacidade. Às vezes eu não acompanhava o assunto por falta de tempo, o trabalho era puxado, mas, sempre que podia, eu me dedicava, assistia aos vídeos viu! Eu mesma dei o banho dele e curei o umbigo. Só tenho a agradecer vocês por esse trabalho maravilhoso! Tenho certeza que sem vocês, eu não teria conseguido. Muito obrigada, grupo mamães antenadas por tudo!”

Relato da mãe 3:

“Para mim foi de muita importância, obtive informações que me ajudaram na minha gestação e no puerpério.”

DISCUSSÃO

As ações de orientações à saúde para gestantes e puérperas no momento pandêmico são escassas, desse modo, toda informação nesse período, teve alcance à população através da mídia, que se mostra uma ferramenta de grande relevância

mundialmente. O que mobilizou pesquisadores e estudantes a pensarem em estratégias de criatividade para levar informações por meio dela, o que impacta positivamente na melhoria da saúde desses grupos específicos (FARIA *et al*, 2019).ⁱ

Mediante a isso, acadêmicas de fisioterapia realizaram encontros no modelo remoto, que foram desenvolvidos para levar orientações de educação em saúde para mulheres no período gestacional e puerperal. Nessa etapa, as orientações objetivaram transmitir informações que ajudassem a sanar dúvidas e dificuldades no momento pandêmico (SANTOS; MATTOS, 2009).

Todas as mulheres que participaram do grupo remoto asseguraram que se sentiram satisfeitas com as orientações de educação em saúde. Além dos resultados positivos por meio das respostas do questionário de satisfação, obtivemos relatos de algumas mães por mensagem de texto que mostrou a importância da educação em saúde em período de pandemia, sobre os cuidados com a mãe e o recém-nascido.

Segundo estudo de Araújo estas ações, podem ser um meio de cuidado e promoção à saúde, diminuindo a insegurança no decorrer da fase gestacional e puerperal, principalmente para as primigestas (ARAÚJO *et al*, 2013). No presente estudo foi possível promover orientações de saúde de forma prática, didática e de baixo custo, um exemplo disso, foram às alternativas digitais, com recursos didáticos através de vídeos e ilustrações verbais por meio de cartilhas, como fontes de transmissão de informações para esses grupos (LIMA *et al*, 2021), (COELHO; MORAIS; ROSA, 2020)

Vale ressaltar, que no momento atual o profissional da área da saúde precisa estar apto a elaborar promoções de atenção à saúde voltada a atender as reais necessidades da população, dando prioridade fundamental aos grupos de riscos. Deste modo, as orientações realizadas de forma remota através das universitárias, permitem que outros acadêmicos desenvolvam mais estudos que contribuam como instrumento informativo de fontes seguras de base científica em situações como esta, o que demonstra a contribuição da academia para esta classe. O desempenho deste trabalho favorece o fortalecimento de ações do ensino, visto que as acadêmicas expuseram as orientações para o período gestacional e puerpério imediato.

CONCLUSÃO

Os saberes compartilhados com esse grupo de mulheres contribuíram para sua autonomia e o cuidado do seu bebê. Os resultados obtidos demonstram o êxito das ações de educação em saúde, (mesmo que, de forma remota) para gestantes e puérperas em período de pandemia. A experiência também agregou aprendizado e qualificação das acadêmicas de fisioterapia, pois as mesmas, tiveram que se reinventar em um momento desafiador, utilizando novas estratégias, adaptando-se à ferramentas tecnológicas.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, M.L.A. *et al.* Educação em saúde – estratégia de cuidado integral e multiprofissional para gestantes. v.11, p. 8-13, 2013.

CAMILLO, B.S. *et al.* Ações de educação em saúde na atenção primária à gestantes e puérperas: revisão integrativa. v.10, p. 4894-901, 2016.

COELHO, A.L. *et al.* A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. v.9, p.183-99, 2020.

FREITAS, B.H.B.M. *et al.* Medidas de prevenção e controle de infecção neonatal por COVID-19: revisão de escopo. v.73, p. 1-10, 2020.

FORNELL, C. *et al.* The American Customer Satisfaction Index: Nature, Purpose, and Findings. v. 60, p. 7, 1996.

FARIA, B.B.A. *et al.* Orientações em saúde para gestantes e puérperas durante a pandemia por covid-19 por meio de ações de extensão universitária: um relato de experiência. v.12, p. 354-365, 2019.

LIMA, J.R. *et al.* Estratégias de educação em saúde às gestantes e puérperas no enfrentamento à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*. v.10, p.1-9, 2021.

MASCARENHAS, V.H.A. *et al.* Recomendações assistenciais à parturiente, puérpera e recém-nascido durante a pandemia de COVID-19: revisão de escopo. v. 10, p. 3359, 2020.

PINTO, L.F. & ROCHA, C.M.F. Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. v. 21, p.1433-48, 2016.

SALES, A.K.C. *et al.* Educação em saúde na atenção básica para gestantes e puérperas. v. 7, p.197-202, 2019.

SANTOS, R.V. & MATTOS, P.C.M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. v. 18, p. 652-60, 2009.

SILVA, J.B. *et al.* Satisfação de puérperas após intervenção fisioterapêutica em educação e saúde. v.12, p.141-50, 2019.
